



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Secretário de Estado
Adjunto e dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 1334	09/05/2019	N.º: ENT.: 5672/2019 PROC. N.º: 12/2019	10/05/2019

Assunto: Pergunta n.º 1995/XIII/4.ª de 08 de maio de 2019 do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português (PCP) - Problemas no Serviço de Medicina do Hospital de Lagos

Relativamente ao assunto em epígrafe e consultada a Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P. (ARS Algarve), encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

Segundo esclarecimentos prestados pelo Centro Hospitalar Universitário do Algarve, E.P.E. (CHUA) os constrangimentos à contratação de profissionais são conhecidos, existindo situações como ausências prolongadas, aposentações e rescisões que são difíceis de suprir.

De salientar que, até um passado recente, a tramitação dos processos de contratação de recursos humanos foi complexa, obrigando a autorizações por parte de diversas entidades, tornando-os morosos.

Com o objetivo de simplificar esta tramitação, e assim mitigar os constrangimentos dos serviços, foi recentemente este processo simplificado através de uma delegação de competências, pelo que se espera brevemente concretizar um reforço de pessoal, nomeadamente, de profissionais de enfermagem e assistentes operacionais, que será transversal a todo o Centro Hospitalar, e não exclusivamente para a Unidade Hospitalar de Lagos. Contudo, e sempre que possível, têm sido colocados profissionais na referida unidade, destacando-se contudo a dificuldade de fixação, pelo facto ser menos diferenciada e se encontrar mais afastada geograficamente do centro da região.

A nível de médicos especialistas, foram tomadas medidas para reforçar o trabalho realizado nesta Unidade, deslocalizando alguns médicos internistas do Serviço de Medicina da Unidade Hospitalar de Portimão para o Serviço de Medicina da Unidade Hospitalar de Lagos.



Esta medida, também dificultada pela carência de clínicos em todo o Centro Hospitalar, e pela sobrecarga de trabalho que tal situação implica, é contudo, demonstrativa da atenção que dispensamos aos serviços nas diversas unidades.

As horas em dívida, desde que justificadas pelo gestor de escala, estão a ser pagas como extraordinárias.

Relativamente à medicação, material de consumo clínico ou de apoio importa salientar que não houve registo de qualquer falta que tivesse comprometido o normal atendimento aos utentes na Unidade Hospitalar de Lagos.

A Unidade Hospitalar de Lagos foi recentemente objeto de algumas obras de requalificação, estando outras intervenções programadas. No caso específico do serviço de Medicina foram, há menos de um ano, pintadas as enfermarias e substituídos os aparelhos de ar condicionado. Mais se informa que todas as camas são elétricas ou de báscula e as cadeiras de rodas encontram-se em perfeito estado de conservação e utilização.

Com os melhores cumprimentos.

A Chefe do Gabinete

(Eva Falcão)